Quarta-feira da 3ª semana do Advento

Evangelho (*Lc* 7,19-23): Naquele tempo, João enviou a dois dos seus discípulos e os enviou ao Senhor, para perguntar: «És tu aquele que há de vir ou devemos esperar outro?» (...). Respondeu, pois: «Ide contar a João o que vistes e ouvistes: cegos recuperam a vista, paralíticos andam, leprosos são purificados e surdos ouvem, mortos ressuscitam e a pobres se anuncia a Boa Nova. E feliz de quem não se escandaliza a meu respeito».

Jesus de Nazaré: uma figura histórica reconhecível desde a fé

REDAÇÃO evangeli.net (elaborado com base nos textos de Bento XVI)
(Città del Vaticano, Vaticano)

Hoje damos resposta aos discípulos do Batista. Com sentido comum entendemos que o Jesus dos Evangelhos não é uma "invenção", mas o Jesus Cristo real, estritamente "histórico". Esta figura resulta mais lógica e, desde o ponto de vista histórico, também mais compreensível que as reconstruções teóricas que Deles tentaram marginando a fé em sua divindade.

Só ocorreu algo realmente extraordinário (Jesus Cristo se remete aos fatos), se explica sua crucifixão e sua eficácia. Apenas vinte anos depois de sua morte encontramos o grande hino a Cristo da "Carta aos Filipenses" (cf. 2,6-11) uma cristologia de Jesus totalmente desenvolvida: afirma que Jesus era igual a Deus, mas que se despojou de seu rango, se fez homem, se humilhou até a morte na cruz, e que a Ele corresponde ser honrado pelo cosmos, a adoração que Deus havia anunciado ao profeta Isaías.

—Jesus, tua grandeza reside em tua origem divina, que captamos pelos fatos e confessamos com a fé.